

IDANHA-A-NOVA (Monsanto)

Monsanto, ou Monsanto da Beira, foi uma freguesia portuguesa do concelho de Idanha-a-Nova, distrito de Castelo Branco. Na sequência da reorganização administrativa portuguesa, em 2013, originou uma nova freguesia, juntamente com Idanha-a-Velha, denominada União das freguesias de Monsanto e Idanha-a-Velha, da qual Monsanto é a sede. A igreja de São Miguel do Castelo dista cerca de 500 m da sede de concelho. Sair de Monsanto em direção à rua do Castelo, andar cerca de 400 m e virar à esquerda. As ruínas da igreja encontram-se um pouco mais à frente.

Castelo de Monsanto

SÃO CONHECIDOS TESTEMUNHOS de ocupação antiga na área de Monsanto, nomeadamente de período romano (entre os quais se conta uma inscrição dedicada a Marte). Alguns autores chegaram a propor que aqui se localizasse a paróquia suévica de *Monecipio*, que pertencia à diocese de *Egitania* (Idanha-a-Velha), e que teve *ceca* monetária visigótica, tendo cunhado trientes nos reinados de

Recaredo (586-601) e de Sisebuto (612-621). Mas a sua localização exata continua a suscitar algumas dúvidas. As mais antigas referências diretas a Monsanto, e ao seu castelo, encontram-se na crónica do mouro Razi, que aponta o *hisp* beirão como um exemplo de "forte castelo". Situado no território a leste da Serra da Estrela, Monsanto é um caso paradigmático das dificuldades que a coroa portuguesa

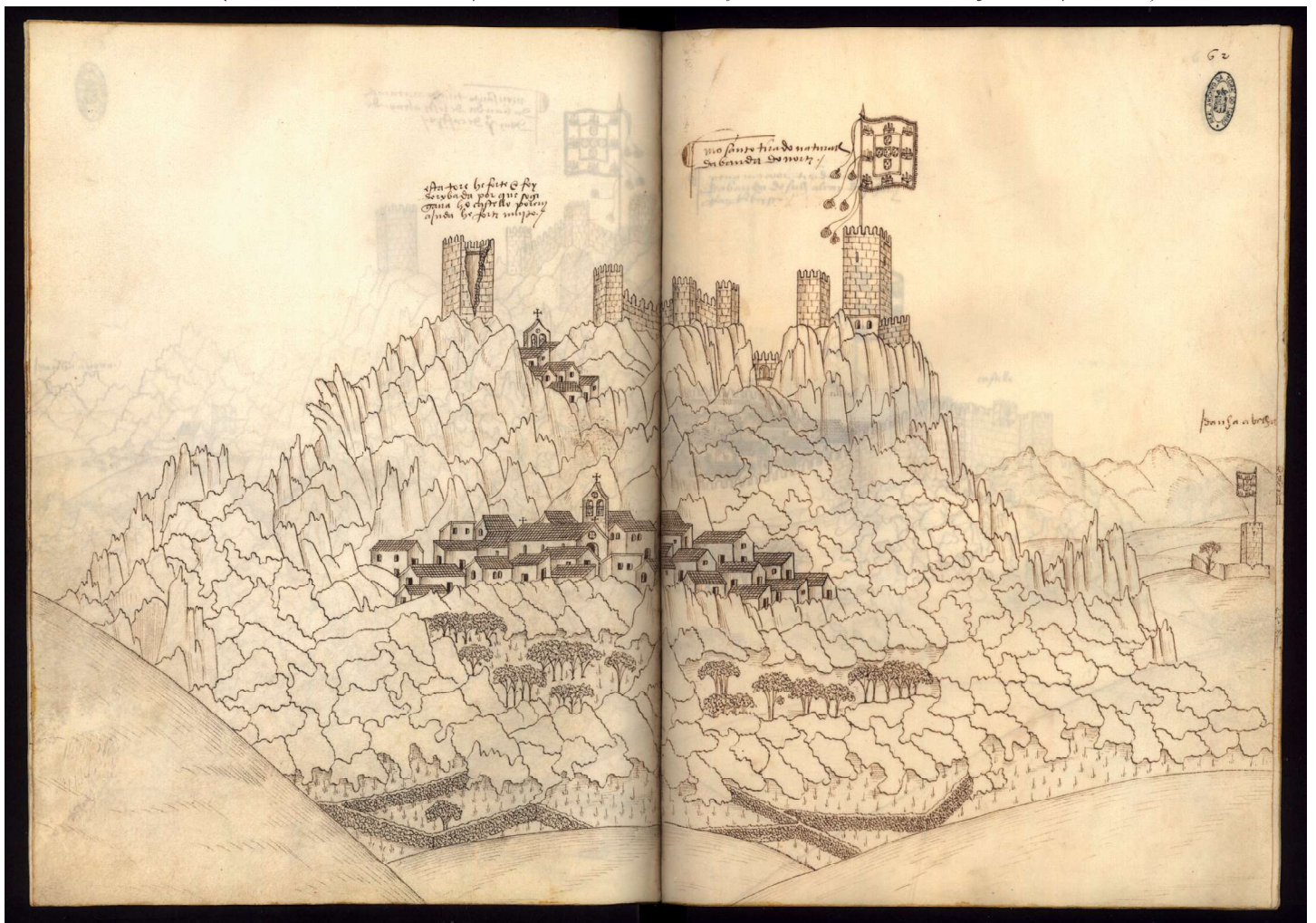


Perspetiva aérea do castelo de Monsanto (Imagens ©2022 Google, Imagens ©2022 CNES / Airbus, IGP/DGRF, Maxar Technologies, Dados do mapa ©2022)

sentiu para controlar e povoar aqueles espaços mais recônditos e afastados do eixo litoral, isolados do restante território pelo maciço da Serra da Estrela. Com efeito, D. Afonso Henriques ensaiou uma primeira doação de Monsanto, juntamente com Idanha-a-Velha, à Ordem do Templo e a D. Gualdim Pais, em 30 de novembro de 1165. Tratava-se de um amplo espaço, que tocava a margem norte do rio Tejo. O controle dos Templários sobre esta zona leste do território inaugurava a terceira área de implantação da ordem (depois dos domínios a sul de Coimbra, centrados em Soure, Pombal e Tomar, e dos castelos transmontanos e beirões de Mogadouro, Penas Róias e Longroiva). A presença dos Templários em Monsanto prolongou-se por cerca de sete anos, mas sem que os freires conseguissem dinamizar suficientemente a zona. Em 1171 ainda estava na posse da ordem, porque o castelo de Monsanto é um dos referidos na inscrição da torre de menagem do castelo de Pombal (hoje conservada no Convento de Cristo, em Tomar). O

reconhecimento dos problemas que a zona suscitava levou a coroa a chamar de novo a si o castelo de Monsanto, entregando-o, logo de seguida, à recém-criada Ordem de Santiago. A doação de Monsanto aos espatários portugueses, ocorrida em setembro de 1172, foi a segunda doação régia à nova ordem militar, logo a seguir à pioneira entrega de Arruda dos Vinhos, em junho de 1172. A doação de 1172 tem a particularidade de salvaguardar que o castelo raiano não podia ser confiado a comendador estrangeiro, espelho da peculiar organização da ordem de Santiago, com sede em Castela, e da implantação raiana do castelo doado. Mas a posse de Monsanto pelos freires de Santiago também parece ter sido muito efêmera, se é que alguma vez eles tomaram posse efetiva do castelo. Com efeito, quando, em abril de 1174, Monsanto recebeu o seu primeiro foral, o outorgante foi D. Afonso Henriques, revelando que o castelo estava, outra vez, na posse da coroa portuguesa. O diploma seria confirmado por D. Afonso II, em outubro de

Vista do castelo de Monsanto tomada de norte, segundo o Livro das Fortalezas situadas no extremo de Portugal e Castela por Duarte de Armas, escudeiro da Casa do rei D. Manuel I (ANTT. Códices e documentos de proveniência desconhecida, nº 159, fols. 61v-62. PT/TT/CF/159. Imagem cedida pelo ANTT)



de Berwick, no âmbito da Guerra da Sucessão espanhola. Em 1764 o conde de Lippe mandou erguer uma nova linha de muralhas, junto da capela de São Miguel, de que ainda restam vestígios de dois panos de muralha retilíneos. O conde de Lippe ergueu, igualmente, defesas nas entradas da póvoa de São Salvador, a meia encosta. Monsanto foi palco de algumas ações durante as Invasões Francesas, o que ditou novas obras. Em 1813 o Major Eusébio Cândido Cordeiro Pinheiro Furtado, do Real Corpo de Engenharia, desmontou cinco torreões da muralha para, com a sua pedra, construir outras estruturas consideradas prioritárias. Na memória da sua intervenção, datada de 1813, o Major Eusébio Pinheiro Furtado declarava: "Encontrei no castelo sete torres de várias alturas de que demoli cinco, tanto por serem de nenhuma vantagem para a defesa como pela precisão que tinha de pedraria já lavrada para restabelecimento de todos seus parapeitos e mais obras que construí". Será da sua iniciativa a construção de um terrapleno no interior do castelo, com muralha sensivelmente paralela à porta de entrada e voltada a esta, dotada de duas canhoiras. A torre de menagem, convertida em paiol de pólvora, explodiu em abril de 1815, quando foi atingida por um raio. Em 1887 ainda tinha guarnição militar, embora o seu interesse estratégico já fosse diminuto. Seria definitivamente abandonado pouco tempo depois.

O castelo de Monsanto foi construído na margem direita do rio Pônsul, no alto de uma imponente montanha rochosa, a uma cota absoluta de 732 m. Dominava o vale de Penha Garcia que, por se desenvolver no sentido este-oeste, constituía um eixo privilegiado de penetração para forças oriundas do reino vizinho. As estruturas militares desenvolvem-se em dois grandes espaços: um circuito muralhado mais amplo, que defendia o burgo original de Monsanto, e um reduto militar, a alcáçova, que coroava os mais destacados afloramentos, na zona onde outrora esteve a torre de menagem e onde hoje se encontra o marco geodésico.

Quem sobe o monte depara, a meia encosta, com a atual vila de Monsanto, o núcleo tardo-medieval que se desenvolveu em torno da igreja de São Salvador e que beneficiou de condições topográficas mais favoráveis, impondo-se como o núcleo principal. Duarte de Armas, na sua vista do castelo de Monsanto, já desenha este núcleo populacional de meia-encosta, revelando em que 1509-10, já era o mais importante. Continuando a subir, encontra na zona superior as ruínas da Torre do Pião (ou do Peão), uma torre avançada, de planta quadrada, erguida sobranceira ao vale, para vigiar os movimentos viários na estrada que conduzia a Penha Garcia. Duarte de Armas também a desenhara, já então com uma parede arruinada, registando: *esta tore he forte e foy derybada por que sogugava ho castello, porem ajnda he forte*

myto. Hoje não restam mais do que as ruínas dos seus alicerces. A meio caminho entre a Torre do Pião e o castelo encontramos as ruínas da igreja de São Miguel, templo outrora paroquial, com um pequeno núcleo de sepulturas escavadas na rocha nas suas proximidades. Nos colunelos do seu portal gravavam-se as medidas-padrão que regiam a vida económica e comercial de Monsanto. No colunelo do lado esquerdo sobrevive o côvado (com 66,5 cm, ou seja, mais 0,5 que o devido). A sua torre sineira é uma construção autónoma, avançada, por forma a que o som dos sinos fosse audível a meia encosta, onde as novas casas se começavam a concentrar. A igreja de São Miguel organizava a povoação que se fixou no arrabalde extramuros do castelo, e que foi depois, paulatinamente, descendo a encosta, para o atual posicionamento em torno da igreja de São Salvador. A leste, sobrevivem os restos da capela de São João. Um pouco acima encontra-se o castelo de Monsanto que, como referimos, engloba a muralha do povoado primitivo e a zona da alcáçova militar. A porta de entrada, rasgada num pano de muralha voltado a norte, era, na Idade Média, uma porta desguarnecida, isto é, sem torreões a defender. Por isso, no reinado de D. Manuel I, foi dotada de uma barbacã de porta – uma estrutura retangular, com entrada lateral (voltada a leste), munida de três canhoiras –. A muralha da barbacã remata, em cima, com silhares dotados de pequeno chanfro, revelando que não tinha parapeito ameaçado. Por cima da porta da barbacã via-se, outrora, um escudo com as armas de Portugal, ladeado pelas empresas do Venturoso. Hoje apenas sobrevive a esfera armilar, ainda assim suficiente para datar a obra. Atendendo a que não está desenhada por Duarte de Armas, podemos deduzir que terá sido erguida entre 1510 e 1521. Uma vez vencida esta porta exterior da barbacã, o visitante depara-se com um espaço retangular, exíguo, com a Porta do Castelo à sua mão esquerda. Isto significa que um eventual exército invasor teria de vencer a segunda porta dentro deste limitado espaço, que impedia o uso de aríetes ou de outros engenhos. Estavam, para mais, sujeitos a tiro vertical, praticado a partir de pontos mais destacados. A porta de entrada do castelo apresenta arco de volta perfeita. Entrando no recinto muralhado, o visitante depara-se com uma estrutura rampeada que termina, em cima, com um muro paralelo ao pano de muralha da entrada, munido de duas canhoiras. É o resultado de uma das intervenções do Major Eusébio Pinheiro Furtado, em 1813. Mais acima, junto de uns afloramentos, encontra um poço-cisterna, de boca arredondada, protegido por uma estrutura da família das couraças, que garantia o acesso a partir da alcáçova. Duarte de Armas, na sua planta da alcáçova de Monsanto, não se esqueceu de registar esta estrutura e de referir a abundância e a qualidade da sua



Sector nordeste do castelo

Porta sul





Porta norte com barbã de porta manuelina



Setor oeste

Cisterna



Casas da antiga aldeia



água: este poço tem daltura 9 v(aras) 4 p(almos). He muyto lareguo e de muyta augua e muyto booa. À sua direita, o visitante encontrará a zona mais elevada do castelo, alcandorada nos pedregalhos mais destacados. Era aqui que ficava a alcáçova dos Templários, que foi dotada de torre de menagem. A planta que Duarte de Armas nos deixou diz respeito apenas a esta parte de Monsanto, à sua "zona militar". A torre de menagem tinha três pisos sobradados, como se regista no *Livro das Fortalezas*, e alcançava 16 varas e meia de altura (qualquer coisa como 18,15 m). O escudeiro régio referiu, ainda, que o piso térreo, fechado, era aproveitado nos inícios do século XVI para aljube. A torre de menagem, convertida em paiol pela fortificação moderna em inícios do século XIX, explodiu em 1815, quando foi atingida por um raio, desaparecendo completamente. Dela apenas restam ténues entalhes no afloramento rochoso, que permitem determinar as suas dimensões (com 6,7 m de lado). No interior do recinto da alcáçova havia outras construções, como uma *cisterna quebrada* e uns *apousentamentos*, também duramente afetados com a explosão do paiol.

Não muito longe da cisterna de boca redonda, a que já nos referimos, encontramos a Porta da Traição, uma estreita abertura, com arco de volta perfeita, rasgada a leste de um dos poucos torreões que sobrevivem no castelo. No pátio da fortificação medieval erguia-se a capela de Santa Maria do Castelo, que foi intervencionada pelos militares, na Época Moderna, quando foi reaproveitada para armazém de víveres. Apesar da destruição causada pela intervenção do Major Eusébio Pinheiro Furtado, o circuito muralhado do castelo de Monsanto conserva quatro torreões adossados, para prática de tiro flanqueado.

O Castelo de Monsanto serviu de palco ao romance histórico de Guilhermino Augusto de Barros, *O Castello de Monsanto. Século XV*, 2 vols., Lisboa, Lallemand Frères, 1879. Classificado como Monumento Nacional desde 1948, conheceu diversas obras de consolidação e restauro, entre 1940-1942, 1957-1958 e 1988-1989.

Bibliografia

ALMEIDA, J., 1945, I, pp. 442-449; ARMAS, D., 1997, fls. 60^v°-61, 61°-62 e 127; BARROCA, M.J., 1992a, n.º 16, p. 76; BARROCA, M.J., 1996-1997, pp. 178-179; BARROCA, M.J., 2000e; BARROCA, M.J., 2001a; BARROCA, M.J., 2001b; BARROCA, M.J., 2001c; BARROCA, M.J. 2002a, pp. 11-13; CHANC. AF. III, doc. n.º 494 (de 1271, dezembro, 10); CORREIA, F.B., 2005, pp. 77-83; DIAS, L.F.C., 1961-69, II, p. 10 (de 1510, junho, 1); DMP, DR,

doc. n.º 288 (de 1165, novembro, 30), doc. n.º 315 (de 1172, setembro) e doc. n.º 321 (de 1174, abril e 1217, outubro); GAMEIRO, P.M., 2018, pp. 198-203; GIL, J., 1986, pp. 118-119; GOMES, R.C., 1996, pp. 89-93; MILHEIRO, M.M.C., 1982, pp. 79-92; MORENO, H.B., 1986, p. 124; NEVES, V.M.L.P., 1996; NUNES, A.L.P., 2001; OLIVEIRA, N.V., 2010, pp. 461-483; PEA, 1972-75, I, p. 44; PERES, D., 1969, pp. 234-238; PMH, LEGES, pp. 397-398 (de 1174, abril); SIPA; VAZ, E.M., 2012.

Igreja de São Miguel do Castelo

A IGREJA DE SÃO MIGUEL DO CASTELO dista cerca de 500 m da sede de concelho. Sair de Monsanto em direção à rua do Castelo, andar cerca de 400 m e virar à esquerda. As ruínas da igreja encontram-se um pouco mais à frente.

Monsanto localiza-se numa encosta escarpada designada por Pelourinho de Monsanto. A sul do núcleo urbano de Monsanto eleva-se um cabeço, na margem direita do Rio Pônsul, onde a cerca de 700 m de altitude se edificou o castelo e fora dos seus muros a igreja de São Miguel, distando deste cerca de 100 m para noroeste. A igreja surge ainda hoje com um enquadramento isolado e o seu espaço circundante é caracterizado pela existência de afloramentos graníticos ciclópicos e vertentes abruptas. Este material pétreo foi utilizado para a edificação da capela e do seu campanário. Próximo, localizam-se treze sepulturas

trapezoidais e antropomórficas, isoladas e em grupo, escavadas nos afloramentos graníticos.

Apesar de as campanhas arqueológicas em Monsanto revelarem material pré-romano, como dois machados em bronze e várias joias de prata, não é certa a ocupação efetiva do local onde se ergue a igreja de São Miguel nesse período, que deveria estar circunscrito a uma cota mais baixa. Contudo, sabe-se que, por Monsanto, passava a via romana que de Braga seguia para *Emerita*. Em novembro de 1165, D. Afonso Henriques doa a D. Gualdim Pais, mestre Templário, a terra de Idanha-a-Velha e Monsanto, com a condição de a milícia servir o monarca e o seu filho. A doação da terra de Monsanto aos Templários e a subsequente construção do castelo visavam reforçar a defesa da linha de fronteira dos ataques Almóadas e do reino de Leão. Os freires do Templo edificaram aí também a ermida de Santa

Perspetiva geral da implantação da igreja a partir de este. A sul, o castelo de Monsanto

